

UNINASSAU RECIFE - GRACAS
ODONTOLOGIA

WESLEY CARLOS PROVIDELLI DA SILVA CAVALCANTE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
A HISTORIA DA ODONTOLOGIA NO EXERCITO BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA



UNINABUCO UNAMA UNINASSAU UNIVERITAS UNG

WESLEY CARLOS PROVIDELLI DA SILVA CAVALCANTE

A HISTORIA DA ODONTOLOGIA NO EXERCITO BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para conclusão do curso de ODONTOLOGIA
da UNINASSAU RECIFE - GRACAS

**Recife
2024**

C376h	Cavalcante, Wesley Carlos Providelli da Silva. A Historia da Odontologia no Exercito Brasileiro: Uma Revisão de Literatura / Wesley Carlos Providelli da Silva Cavalcante. - Uninassau Recife - Gracas: Recife - 2024 27 f. : il TCC (Curso de Odontologia) - Uninassau Recife - Gracas - Orientador(es): M.sc. Kalyne Kelly Negromonte Goncalves 1. Exército Brasileiro. 2. História. 3. História da Odontologia. 4. Odontologia. 5. Odontologia Militar. 6. Brazilian Army. 7. Dentistry. 8. History. 9. History Of Dentistry. 10. Military Dentistry. I.Título II.M.sc. Kalyne Kelly Negromonte Goncalves Uninassau Recife - Gracas - REC CDU - 617.6
-------	---

A HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE HISTORY OF DENTISTRY IN THE BRAZILIAN ARMY: A LITERATURE REVIEW

Wesley Carlos Providelli da Silva Cavalcante¹; Kalyne Kelly Negromonte Gonçalves².

¹ - Discente do Curso de Odontologia da Universidade Maurício de Nassau

² - Docente do Curso de Odontologia da Universidade Maurício de Nassau

E-mail: providelli@gmail.com

RESUMO

Introdução: O texto apresenta a evolução da odontologia no Exército Brasileiro, desde práticas rudimentares no período colonial até sua consolidação como especialidade militar. Ganhou destaque durante as Grandes Guerras, quando a saúde bucal se tornou essencial para a operacionalidade das tropas. Atualmente, os dentistas militares atuam em contextos de combate, ações humanitárias e missões de paz, realizando desde atendimento clínico até atividades estratégicas. O trabalho conclui que a odontologia militar é fundamental para a saúde e a eficiência das tropas, refletindo avanços técnicos e científicos. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão da literatura, a evolução e a importância da odontologia no Exército Brasileiro, com ênfase na atuação dos cirurgiões-dentistas durante guerras, missões humanitárias e em operações de paz, destacando seu impacto na saúde e operacionalidade das tropas. **Metodologia:** O presente artigo é uma revisão da literatura, realizada com o intuito de entender a História e a Importância da Odontologia no Exército Brasileiro. Para isso, realizou-se a busca nas bases de dados eletrônicas Biblioteca do Exército, Scielo, Bireme, Lilacs, através da utilização dos seguintes descritores: Odontologia Militar; História da Odontologia; Exército Brasileiro. A pesquisa abrangeu os marcos desde o período colonial até a atualidade, foram incluídas pesquisas dos últimos 30 anos (1995-2024) pela falta de material direcionado, incluindo estudos sobre a evolução da odontologia no Exército Brasileiro, com foco na atuação dos cirurgiões-dentistas em guerras e operações humanitárias, publicados em português e relevantes para a saúde militar. **Resultados Principais:** Foram selecionados 20 artigos para a presente revisão. Os artigos analisados mostram que o cirurgião-dentista possui grande importância na história do Brasil, e para a história da odontologia.

Descritores: Odontologia Militar; História da Odontologia; Exército Brasileiro.

ABSTRACT

Introduction: The text presents the evolution of dentistry in the Brazilian Army, from rudimentary practices during the colonial period to its consolidation as a military specialty. It gained prominence during the World Wars, when oral health became essential for troop operational readiness. Currently, military dentists operate in combat scenarios, humanitarian actions, and peacekeeping missions, performing both clinical care and strategic activities. The study concludes that military dentistry is fundamental to the health and efficiency of the troops, reflecting technical and scientific advances.

Objective: To evaluate, through a literature review, the evolution and importance of dentistry in the Brazilian Army, with an emphasis on the role of dental surgeons during wars, humanitarian missions, and peacekeeping operations, highlighting their impact on the health and operational readiness of the troops.

Methodology: This article is a literature review aimed at understanding the **History and Importance of Dentistry in the Brazilian Army**. For this purpose, a search was conducted in electronic databases, including the Brazilian Army Library, SciELO, Bireme, and Lilacs, using the following descriptors: **Military Dentistry; History of Dentistry; Brazilian Army**. The research covered key milestones from the colonial period to the present, and studies from the last 30 years (1995-2024) were included due to the scarcity of specific material. The review incorporated studies on the evolution of dentistry in the Brazilian Army, focusing on the role of dental surgeons during wars and humanitarian operations, published in Portuguese and relevant to military health.

Main Results: A total of 20 articles were selected for this review. The analyzed articles demonstrate that the dental surgeon holds significant importance in the history of Brazil and the history of dentistry.

Descriptors: Military Dentistry; History of Dentistry; Brazilian Army.

1. INTRODUÇÃO

A odontologia, como ciência e prática, passou por um longo processo de desenvolvimento ao longo da história, moldada por diferentes contextos socioculturais e avanços científicos. Sua evolução é marcada pela busca constante de novas técnicas e pelo aprimoramento dos cuidados com a saúde bucal da população. A Odontologia deu os primeiros passos no curso da História, no Período da Antiguidade, com as grandes civilizações, aonde os conceitos de saúde bucal eram bastante primitivos e manifestados por rituais culturais, e nesta época a odontologia também dava os primeiros passos no cenário militar com os Egípcios, até esse conceito ser passado por suscetíveis evoluções e chegar na contemporaneidade¹.

Os consultórios odontológicos no Brasil costumavam estar ligados a barbeiros e sangradores que faziam remoção de dentes. O país começou a estruturar a odontologia como profissão com a chegada da corte portuguesa em 1808. A primeira faculdade de odontologia do Brasil foi criada em 1884 e formou os primeiros profissionais do país. A profissionalização e a regulamentação da profissão no território nacional são proporcionadas por este marco².

No Brasil, a odontologia seguiu caminhos próprios, profundamente influenciada pelas transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no país. Diante das várias áreas de atuação da odontologia na história, cabe ressaltar uma área que vem ganhando bastante relevância e notoriedade que é a Odontologia Militar. Com a importância desta cada vez mais notada nos estudos dos assuntos bélicos, paralela a compreensão dos avanços da Saúde Bucal ocorreu a valorização das contribuições dos profissionais de odontologia nas Forças Armadas. Diante disto é extremamente pertinente conhecer e revisar a “História da Odontologia no Exército Brasileiro”.

Antes da criação dos Cursos de Odontologia no Brasil em 1884, a Odontologia no Exército já era exercida. Por voluntários, muitas vezes contratados para atendimento temporário, quando se era necessário, trazidos, principalmente por embarcações comerciais e da Marinha após o achamento do Brasil. Após seis anos da Criação da Escola de odontologia da Bahia, o Exército brasileiro admitiu em seu corpo de saúde Cirurgiões-dentistas no seu efetivo. Ao qual passou por certas instabilidades, principalmente, por conta da classe médica ao qual se contrapunha com a permanência dos CD nas fileiras militares^{1,2}.

A odontologia militar ganhou efetividade e foi uma parte importante da manutenção da saúde das tropas durante as Grandes Guerras Mundiais. Durante a Segunda Guerra Mundial, a necessidade de manter os soldados em boas condições

físicas destacou a importância da saúde oral, principalmente no momento de se alistar. Para avaliar a saúde bucal dos militares e implementar medidas preventivas, os índices CPO-D passaram a ser monitorados com mais rigor. Ao qual era bastante alto entre os militares que integraram a força expedicionária⁴.

Diante da situação, o Brasil recebeu o apelido “País das Banguelas”, onde segundo o Tenente Rosenhtal, os brasileiros eram taxados pelos militares dos Estados Unidos por “Mulatos, raquíticos e banguelos” ^{4, 5}. Diante do problema houve uma resposta rápida do Exército às necessidades emergenciais dos soldados que sofriam de edentulismo, resolvido graças à criação de laboratórios de próteses dentárias. Diante do exposto a odontologia militar desempenha um papel crucial no bem-estar geral dos soldados, à medida que a relação entre a operacionalidade das tropas e a preparação dentária se torna cada vez mais clara⁵.

Durante todo esse período até a data de 8 de fevereiro de 1955, demarcada pelo período pós-guerras, marcado pelo decreto da Lei Nº 2.414, a instabilidade dos Cirurgiões Dentistas no Exército terminou. E o Exército passou a reconhecer efetivamente a importância da saúde, em especial a bucal, dos seus militares para a eficiência e operacionalidade das suas missões, o que resultou na necessidade de integração de diferentes especialidades da saúde e contou ainda com diversos investimentos nas áreas da Saúde e veio a se tornar o que chamamos de Serviço de Saúde Militar⁶.

Este trabalho busca apresentar uma visão geral sobre o contexto histórico da odontologia, com ênfase na sua introdução no Brasil através do no Exército Brasileiro, além de abordar a importância e o papel da odontologia militar, especialmente durante os grandes conflitos mundiais. Ao final, discutiremos o cenário atual da odontologia no Brasil, destacando suas literaturas, preparo profissional e os avanços tecnológicos que moldam a prática nos dias de hoje.

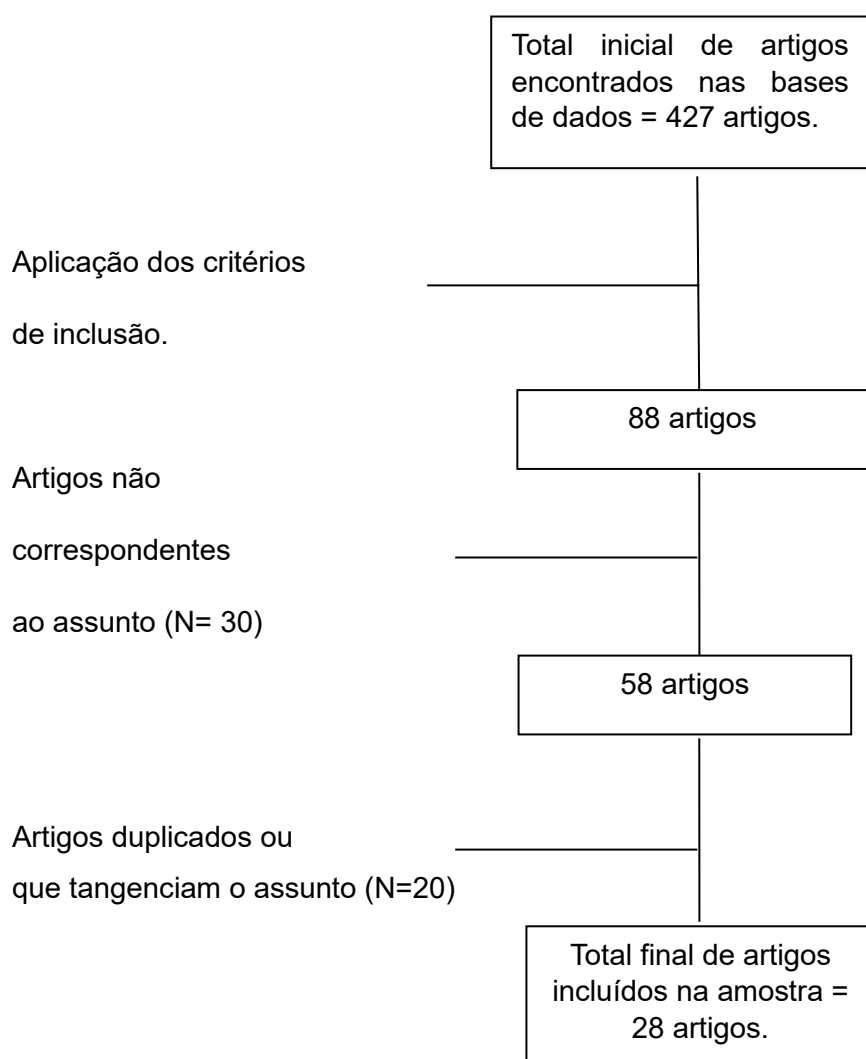
2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão da literatura que visa compreender a evolução e a importância da odontologia no Exército Brasileiro, com ênfase na atuação dos cirurgiões-dentistas durante guerras, missões humanitárias e operações de paz. A pesquisa foi realizada, principalmente, nas bases de dados da Biblioteca do Exército e outras fontes científicas como Scielo, Bireme, Lilacs, utilizando os descritores: Odontologia Militar, História da Odontologia e Exército Brasileiro. O período analisado abrange os últimos 30 anos (1995-2024), dada a escassez de material direcionado sobre o tema.

Foram incluídos estudos que destacassem a evolução histórica e o papel estratégico dos cirurgiões-dentistas no Exército, publicados em português e com relevância para a saúde militar. Estudos não relacionados ao tema ou duplicados foram excluídos.

A busca inicial resultou em 427 documentos, e, após análise de títulos e resumos, foram eliminados os duplicados e aqueles que não preenchiam os critérios de inclusão. A seleção dos documentos foi feita em duas etapas: (1) triagem com base nos critérios definidos; (2) análise completa dos textos selecionados. Após essa triagem, a amostra final foi composta por 20 artigos, como representado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Processo de seleção dos artigos incluídos no presente estudo.



3. RESULTADOS

Os resultados evidenciam a evolução histórica da odontologia militar no Brasil, desde práticas rudimentares até sua consolidação durante as Grandes Guerras. Cabe destacar o aumento da relevância do cirurgião-dentista no Exército Brasileiro, com avanços em saúde bucal preventiva, estabilização dos quadros e impacto positivo na operacionalidade das tropas. Foram analisadas 28 fontes que ressaltam a importância estratégica da odontologia nas Forças Armadas, contribuindo para a saúde integral e eficiência militar. O trabalho reforça a relevância de estudos sobre saúde bucal no contexto bélico e humanitário, demonstrando contínuos avanços técnicos e científicos. Contudo, há uma defasagem e escassez de informações por ser um assunto pouco tratado.

4. CONTEXTO HISTÓRICO DA ODONTOLOGIA

4.1. A Odontologia na Antiguidade

A odontologia tem suas raízes nas civilizações antigas, onde os cuidados bucais já eram reconhecidos como parte importante da saúde. No Egito Antigo, cerca de 3000 a.C., próteses dentárias de ouro e tratamentos documentados no Papiro de Ebers demonstram uma preocupação com a saúde bucal. Na Grécia, Hipócrates e Aristóteles mencionaram técnicas para aliviar dores dentárias, e na Roma Antiga, instrumentos metálicos e substâncias abrasivas eram utilizados para limpar e polir os dentes, precursoras dos dentífrícios modernos⁸.

No Renascimento, Pierre Fauchard, considerado o pai da odontologia moderna, publicou "Le Chirurgien Dentiste" em 1728, introduzindo instrumentos e técnicas que revolucionaram o atendimento odontológico. No século XIX, a odontologia tornou-se uma profissão formal, com a criação do Baltimore College of Dental Surgeons, a primeira escola dedicada à formação de dentistas. No Brasil, a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ouro Preto foi pioneira, estabelecendo um marco na educação odontológica nacional^{4,8}.

Os avanços científicos do século XIX, como os estudos de Louis Pasteur sobre doenças e seus agentes causadores, foram fundamentais para o desenvolvimento da odontologia moderna, possibilitando a criação de novas técnicas de prevenção e o estabelecimento da biossegurança.

4.2. As Inovações e Avanços da Odontologia entre os Séculos XIX e XX

Entre o final do século XIX e o início do século XX, a odontologia passou por grandes transformações. A introdução da anestesia, como o uso do óxido nitroso por

Horace Wells em 1844, tornou os procedimentos menos dolorosos e permitiu intervenções mais complexas. Outra inovação importante foi a invenção dos raios X por Wilhelm Roentgen em 1896, que revolucionou o diagnóstico odontológico, tornando as radiografias uma ferramenta essencial para examinar estruturas internas⁴.

O desenvolvimento do amálgama de prata no século XIX tornou-se padrão para restaurações dentárias até meados do século XX, quando resinas compostas mais estéticas começaram a ser usadas. A odontologia começou a se consolidar como profissão global no início do século XX, com a criação da Federação Dentária Internacional, que promove padrões globais e facilita o intercâmbio de conhecimentos.

No Brasil, o uso de radiografia na odontologia aumentou na década de 1920, e a criação do Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 1964 ajudou a regulamentar a prática profissional, garantindo padrões éticos e alinhamento com normas internacionais.

5. OS PRIMEIROS PASSOS DA ODONTOLOGIA NO BRASIL

5.1. Descobrimento do Brasil e o Período Colonial

Durante o período de descobrimento do Brasil até o período colonial brasileiro, cirurgiões-físicos, barbeiros e sangradores eram fundamentais nas embarcações e expedições, devido à ausência de médicos qualificados. Os barbeiros, além de cortar cabelo, realizavam extrações dentárias e drenagem de abscessos de forma empírica, enquanto os sangradores faziam sangrias, baseados na crença do equilíbrio dos fluidos corporais. Esses procedimentos, realizados sem treinamento formal e com ferramentas rudimentares, eram extremamente dolorosos e frequentemente resultavam em complicações graves, como infecções e fraturas ósseas¹⁰.

Nas expedições ao interior do Brasil, entre os séculos XVII e XVIII, a saúde bucal era negligenciada. A falta de acesso a cuidados médicos, somada à má alimentação, agravava a situação dos exploradores. Em áreas remotas, como a Amazônia e o sertão nordestino, o trabalho dos barbeiros e sangradores era a única opção disponível para aliviar a dor e tratar infecções¹¹.

Somente no século XIX, com o início de uma organização sistemática da saúde no Brasil, começaram a surgir regulamentações e práticas mais seguras na odontologia, resultando em uma gradual melhoria das condições de saúde bucal da população.

5.2. O Avanço da Odontologia

A chegada da corte portuguesa ao Brasil em 1808, por conta da forte presença napoleônica na Europa, levou a uma reorganização administrativa e cultural no território brasileiro, especialmente no que se refere à criação de instituições que pudessem atender às demandas da nova sede do Império de Portugal. Portanto, trouxeram mudanças significativas em várias áreas da sociedade, entre elas, a saúde pública¹².

Entre os impactos mais significativos dessa mudança esteve o campo da saúde. O Brasil carecia de políticas públicas e de infraestrutura voltada à saúde até o início do século XIX. A chegada da corte marcou o início de uma nova era, em que a medicina e a odontologia começaram a ganhar atenção¹².

O processo de institucionalização do ensino e da formação científica teve início após a transferência da corte real para o Brasil. O primeiro marco foi a criação da Escola Baiana de Cirurgia, em 1812, que se tornaria a primeira escola médica do país em 1813²⁰. A falta de centros educacionais dedicados ao estudo da medicina tornou essas escolas responsáveis pela formação de médicos. O início da modernização da assistência médica no Brasil foi promovido pela mudança nas práticas de saúde com a criação dessas instituições^{13,14}.

A odontologia, contudo, permaneceu como uma atividade secundária dentro da prática médica por grande parte do século XIX. A prática odontológica era, até então, associada ao trabalho de barbeiros e de profissionais com treinamento informal. As extrações dentárias, uma das intervenções mais comuns, eram realizadas de forma empírica, sem anestesia e com alto risco de complicações como infecções e fraturas ósseas. Somente a partir do final do século XIX, a odontologia começou a se estruturar como uma profissão independente, reflexo das mudanças sociais e da importação de conhecimento científico da Europa¹⁰.

5.3. A Influência Europeia na Odontologia Brasileira

O desenvolvimento da odontologia no Brasil foi fortemente influenciado pelas escolas europeias, particularmente da França e de Portugal. Muitos brasileiros das elites que tinham acesso à educação no exterior, principalmente em Paris, retornavam ao Brasil com novos conhecimentos e técnicas que transformariam as práticas locais. A França, sendo um dos centros mais avançados em termos de medicina e odontologia, exercia grande fascínio sobre os profissionais brasileiros da época. Assim, técnicas modernas de extração dentária, cuidados com a higiene bucal e novos instrumentos começaram a ser introduzidos no país, trazendo melhorias significativas ao atendimento¹⁴.

Esse processo de "importação" de conhecimento europeu foi essencial para o progresso da odontologia no Brasil, que até então estava presa a práticas artesanais e baseadas na tradição. Com o aumento da disseminação do saber científico, foi possível iniciar um processo de regulamentação da profissão. Em 1884, o Brasil viu a criação de sua primeira escola dedicada exclusivamente à odontologia, o que simbolizou a separação definitiva entre a prática odontológica e as demais áreas da medicina¹⁴.

5.4. A Regulamentação da Odontologia

O ambiente político e cultural do Brasil, especialmente no final do século XIX, foi fundamental para impulsionar a criação de novas instituições educacionais e a regulamentação de profissões que antes eram vistas como atividades paralelas ou informais. Com a Proclamação da República em 1889, o novo governo buscou estabelecer um conjunto de reformas que visavam à modernização do país, incluindo a organização de várias profissões liberais, entre elas a odontologia¹⁵.

A regulamentação da odontologia como um campo de estudo separado da medicina foi um reflexo direto dessas mudanças, permitindo que a prática odontológica deixasse de ser vista apenas como uma habilidade manual e passasse a ser reconhecida como uma ciência autônoma e especializada¹⁵.

A profissionalização da odontologia, portanto, foi um processo gradual que acompanhou o desenvolvimento institucional e científico do Brasil no século XIX. Esse avanço só foi possível devido às reformas iniciadas com a chegada da corte portuguesa e ao contato crescente com as correntes científicas europeias¹⁶.

6. O EXÉRCITO BRASILEIRO

6.1. A Gênese

O Exército Brasileiro teve suas origens nas Batalhas dos Guararapes (1648-1649), quando tropas compostas por portugueses, luso-brasileiros, indígenas e africanos uniram-se contra os invasores holandeses. Com a Independência do Brasil, em 1822, o Exército assumiu papel crucial na consolidação da unidade territorial, enfrentando rebeliões como a Cabanagem, Sabinada e Revolta Farroupilha. Esses conflitos exigiram o fortalecimento da estrutura militar e levaram à criação de regulamentos e diretrizes que padronizaram funções e hierarquias¹⁷.

A Guerra do Paraguai (1864-1870) representou um grande desafio militar e consolidou o Exército como força organizada e essencial à soberania do Brasil, promovendo melhorias em logística, armamentos e saúde. Foi nesse contexto que surgiram os primeiros relatos de cirurgiões-dentistas atuando em campo¹⁷.

No século XX, a Revolução de 1930 reformulou o papel do Exército, promovendo modernização e a criação de divisões especializadas. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), modernizou ainda mais o Exército, que adotou novas táticas e tecnologias, além de aprimorar seu sistema de saúde militar. A criação da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e novos centros de instrução reforçaram a capacitação de oficiais e praças^{3,4}.

Atualmente, o Exército está organizado em 12 Regiões Militares e 8 Comandos Militares de Área, distribuídos por todo o território nacional para garantir a defesa das fronteiras, a proteção da soberania e a manutenção da ordem interna. O Exército também desempenha papel relevante em missões de paz internacionais, participando de operações da ONU e reforçando sua imagem como força de cooperação e ajuda humanitária¹⁸.

6.2. Organização Geral

A organização do Exército Brasileiro é baseada nos pilares de Hierarquia e Disciplina. A hierarquia militar ordena a autoridade em diferentes níveis, definidos por postos ou graduações, e segue o princípio do respeito à sequência de autoridade. A precedência dos militares é organizada em: Praças (Recrutas a Suboficiais), Praças Especiais (Aspirantes a Oficial), Oficiais Subalternos (2º e 1º Tenentes), Oficiais Intermediários (Capitães), Oficiais Superiores (Majores, Tenentes-Coronéis e Coronéis) e Oficiais Gerais (Generais e Marechal, este último apenas em tempos de guerra)¹⁸.

Os militares do Exército possuem especialidades de formação e constituem o corpo de tropa, organizados em Organizações Militares (OMs), que variam conforme comando, efetivo e logística. Cada OM adapta-se às necessidades operacionais e locais, influenciando a composição e as funções dos militares. As especialidades são divididas em Corpos, Armas, Quadros, Serviços e Especialidades Técnicas^{18,19}.

- **Corpo de Tropa:** Inclui oficiais e praças, responsáveis tanto por atividades administrativas quanto operações de campo.
- **Armas:** São as especialidades operacionais que compõem a força de combate, como Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.
- **Quadros:** Envolvem funções técnicas e administrativas especializadas, como Engenheiros Militares e Oficiais do Quadro Complementar (QCO), que apoiam áreas como administração e logística.
- **Serviços:** Englobam áreas essenciais para o suporte às tropas:

a. Serviço de Saúde: Atendimento médico e odontológico, inspeção sanitária e controle de zoonoses.

b. Serviço de Intendência: Logística de suprimentos, incluindo alimentos, combustíveis e fardamentos.

c. Serviço de Material Bélico: Manutenção e fornecimento de armamentos e equipamentos militares.

6.3. Organizações Militares em Geral e de Saúde

A organização militar do Exército Brasileiro é uma estrutura hierárquica complexa composta por equipes especializadas responsáveis por operações, administração e logística. As Organizações Militares (OMs) garantem a defesa da soberania nacional, cumprindo missões nacionais e internacionais, sejam de paz ou de ajuda humanitária, além de manter a ordem interna. As unidades do Exército incluem Grupos, Pelotões, Companhias, Batalhões (como Infantaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações) e Hospitais Militares, operando com um sistema disciplinado de comando^{18,19}.

Existem também OMs especializadas em atividades específicas, como o 1º Batalhão de Ações de Comandos, o 4º Batalhão de Polícia do Exército e o Hospital Central do Exército, que possuem autonomia. O 1º Batalhão de Ações de Comandos é uma força de Ação Rápida Estratégica, enquanto o 4º Batalhão de Polícia do Exército atua em atividades de segurança e policiamento. Os Hospitais Militares diferenciam-se dos hospitais civis pelo preparo técnico e formação militar, possibilitando atuação em quaisquer condições¹⁸.

As Organizações Militares de Saúde (OMs de Saúde) do Exército fornecem assistência médica, odontológica, farmacêutica e veterinária aos militares, garantindo sua saúde em tempos de paz e guerra. As principais OMs de Saúde são¹⁹:

1. **Hospitais Militares:** Responsáveis pelo atendimento médico-hospitalar de maior complexidade.
2. **Policlínicas Militares:** Atendem casos de menor complexidade e acompanham tratamentos.
3. **Postos Médicos de Guarnição (PMG):** Primeira linha de atendimento para emergências e serviços médicos de rotina.
4. **Unidades de Saúde de Campanha:** Estruturas temporárias que oferecem atendimento emergencial em combate ou operações.

Essas organizações asseguram a continuidade do atendimento médico aos militares, contribuindo para a capacidade de operação e eficiência das tropas, além de organizar a logística de suprimentos médicos e garantir a presença de profissionais capacitados em todas as missões.

7. OS CIRURGIÕES DENTISTAS NO SERVIÇO DE SAÚDE

7.1. O Serviço de Saúde

O Serviço de Saúde do Exército Brasileiro tem uma função fundamental em tempos de guerra e paz, estando diretamente ligado à organização das Forças Armadas. Sua estrutura começou a ser consolidada com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, mas foi durante a Guerra do Paraguai (1864-1870) que sua importância se tornou evidente, devido à necessidade de atendimento eficiente para feridos e doentes, além do combate às doenças infecciosas¹⁷.

Após a guerra, o Serviço de Saúde foi reorganizado, e novos regulamentos foram implementados para padronizar o atendimento médico. Em 1946, a criação da Escola de Saúde do Exército (EsSEEx) marcou a profissionalização dos médicos, dentistas, farmacêuticos e enfermeiros militares, capacitando-os para atuar em situações de combate e em unidades de saúde fixas. Atualmente, essa escola é conhecida como Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEEx)^{6, 17}.

Em tempos de conflito, o Serviço de Saúde monta hospitais de campanha, realiza evacuações médicas e garante o tratamento dos feridos, enquanto em tempos de paz apoia missões humanitárias e operações de reconstrução de sistemas de saúde. O avanço da medicina e da tecnologia permite que o serviço se adapte continuamente, incorporando novas técnicas, como telemedicina e medicina de combate²⁰.

Além do atendimento direto aos soldados, o Serviço de Saúde é essencial no planejamento logístico de operações militares, assegurando a disponibilidade de suprimentos médicos e vacinas. Essa integração em todos os níveis da organização militar garante que a saúde das tropas seja uma prioridade, mantendo a prontidão e a eficiência do Exército Brasileiro em suas missões²⁰.

7.2. Os quadros do Serviço de Saúde

A Escola de Saúde do Exército (EsSEEx) é responsável pela formação militar de oficiais de saúde, oferecendo especializações nas áreas essenciais para o funcionamento do Exército, com foco em atender às especificidades da vida militar, como condições adversas e ambientes de combate. As principais especialidades

formadas pela EsSEx são Médicos, Farmacêuticos, Dentistas, Veterinários e Enfermeiros (MFDV-E)²⁰.

- 1) **Médicos:** São treinados para atuar em emergências de campo, realizar cirurgias em ambientes de alto risco e prestar socorro em áreas de difícil acesso. Além da medicina preventiva, os médicos militares são preparados para atuar em missões internacionais e gerenciar crises de saúde pública.
- 2) **Farmacêuticos:** Garantem a logística dos fármacos, assegurando que medicamentos cheguem em condições adequadas. Também são responsáveis pelo controle de qualidade dos medicamentos e vacinas, essenciais para o cuidado das tropas, especialmente em tempos de crise.
- 3) **Cirurgiões-Dentistas (CD):** A saúde bucal dos militares é um fator essencial para a manutenção do seu bem-estar geral e, consequentemente, do seu desempenho. O cirurgião-dentista militar é responsável por tratar e prevenir doenças bucais, além de atuar no tratamento de traumas faciais que podem ocorrer em situações de combate. Eles são treinados para prestar atendimento tanto em bases militares quanto em zonas de conflito, onde é preciso realizar intervenções de urgência. O cuidado preventivo, especialmente em relação às infecções, é um dos focos da odontologia militar, garantindo que os militares possam desempenhar suas funções sem limitações causadas por problemas de saúde bucal.
- 4) **Médicos Veterinários:** Responsáveis pela saúde dos animais utilizados pelo Exército, como cães de trabalho e cavalos, além de monitorar a qualidade sanitária dos alimentos das tropas e controlar zoonoses, especialmente em missões internacionais.
- 5) **Enfermeiros:** Prestam cuidados imediatos e continuados aos militares, realizando atendimento de urgência e auxiliando em procedimentos médicos, especialmente em operações de campo e cenários de combate.

Cada especialidade do quadro de saúde é fundamental para a capacidade operacional do Exército, seja em combates, treinamentos ou missões de paz. A integração entre as áreas do Serviço de Saúde assegura que as tropas estejam preparadas para enfrentar situações adversas, destacando a importância estratégica da saúde no contexto militar.

8. A CRIAÇÃO DO QUADRO DE CIRURGIÕES DENTISTAS

Ao adquirir o conhecimento mínimo sobre a História da Odontologia, sobre as Organizações do Exército Brasileiro as suas especializações e seu pessoal, podemos voltar ao período colonial para ter o entendimento da história da odontologia no Exército Brasileiro e principalmente do motivo da sua instabilidade até a sua efetivação no cenário militar após as Grandes Guerras Mundiais.

Somente em 1890, seis anos após a oficialização do ensino odontológico, o Exército admitia em seu Corpo de Saúde os primeiros cirurgiões-dentistas diplomados, com o título de funcionário contratado²¹.

Em 1906, o General de Brigada Médico José Leôncio de Medeiros, então Diretor Geral do Serviço de Saúde do Exército, apresentou ao Ministro da Guerra uma defesa vigorosa sobre a necessidade de reorganizar o Corpo de Saúde do Exército. Ele argumentou que era indispensável aumentar o número de profissionais e formalizar a criação do Quadro de dentistas, que até aquele momento atuavam como simples contratados, sem direitos ou deveres estabelecidos. Com o objetivo de resolver essas questões de forma imediata, o General Medeiros propôs, de maneira detalhada e bem fundamentada, a criação do Quadro de Oficiais Dentistas⁶.

A ação recebeu parecer desfavorável por parte da comunidade médica, que defendia o aumento do número de médicos como solução mais adequada e econômica. O General Medeiros discordou, destacando em relatórios e ofícios a importância do Quadro de dentistas para instalar consultórios odontológicos em hospitais e enfermarias, beneficiando militares e suas famílias com cuidados odontológicos essenciais⁶.

O projeto defendido pelo General Medeiros foi concretizado apenas no final de sua gestão. Em 4 de janeiro de 1908, a Lei nº 1.860 foi sancionada, promovendo a reorganização do Exército. Alguns meses depois, em 4 de junho de 1908, o Decreto nº 6.972 aprovou a regulamentação dessa lei, incluindo disposições sobre o Corpo de Saúde. Foi então que se criou oficialmente o Quadro de oficiais dentistas, permitindo que esses profissionais pudessem alcançar o posto de capitão⁶.

A admissão de dentistas seria realizada por meio de concurso destinado a profissionais diplomados, com ingresso no Corpo de Saúde no posto de 2º tenente, exceto para aqueles que já estivessem servindo no Exército há mais de dois anos. A idade máxima para ingresso foi fixada em trinta anos⁶.

De acordo com Mitchell (1963)²², o General Medeiros é considerado o verdadeiro advogado e fundador do Quadro de dentistas militares, pois foi somente na sua diretoria

que o assunto referente aos dentistas, classe completamente inexistente como militares, recebeu a devida atenção⁶.

Conforme Loureiro (2001)²¹, "em 1908, pela Ordem do dia nº 72, de 5 de janeiro, o cirurgião-dentista tornou-se parte integrante do Corpo de Saúde, junto com médicos, farmacêuticos e veterinários, com o título de Empregado Militar, no posto de Segundo-Tenente". Esse quadro inicial era composto por 24 oficiais, distribuídos da seguinte forma: 2 capitães, 8 primeiros-tenentes e 14 segundos-tenentes^{21,22}.

Em 1910, a Lei nº 2.232 reduziu o quadro recém-criado e, em 1915, a Lei nº 2.924 de 5 de janeiro extinguiu-o, mantendo apenas os oficiais ativos, o que representou um grande retrocesso ⁴². Sob a administração do General Antônio Ferreira do Amaral, em 1919, o quadro foi reorganizado, mas novamente extinto em 1922 pela Lei nº 11.947 ^{6,44}.

Em 1931, o Decreto nº 20.440 restabeleceu o Quadro de dentistas com 28 oficiais. Em 1934, o Decreto nº 24.287 expandiu para 105 o número de dentistas. Em 1937, o Quadro foi extinto por razões econômicas, permitindo a admissão de cirurgiões-dentistas extranumerários como segundo-tenentes²².

O Serviço Odontológico continuou operando com extranumerários até 1942, quando a Segunda Guerra Mundial exigiu a convocação de médicos, enfermeiros, farmacêuticos e dentistas para a Força Expedicionária Brasileira (FEB), todos no posto de segundo-tenente^{4, 6}.

Após a guerra, em 1945, o Decreto-Lei nº 8.159 de 3 de novembro permitiu que oficiais subalternos da reserva, que haviam servido na FEB, permanecessem no serviço ativo, mas não incluía os dentistas, gerando discriminação^{4,6}. Essa situação foi corrigida pela Lei nº 11 de 28 de dezembro de 1946, que estendeu aos dentistas da FEB. Além disso, dentistas civis que serviram à FEB foram incluídos como segundo-tenentes na reserva das forças armadas²¹.

No período pós-guerras, houve o crescimento da instituição de forma exponencial, por consequência, a criação de novas Unidades de Tropa, aumentando a necessidade de odontólogos para suprir estas Unidades recém-criadas¹⁷.

9. A ODONTOLOGIA MILITAR NO CONTEXTO DAS GUERRAS

9.1. O Serviço de Saúde e a Odontologia em Tempos de Guerra

O Exército Brasileiro define diretrizes para o Serviço de Saúde em situações de conflito no Manual de Campanha do Serviço de Saúde ³⁵. O objetivo do Serviço de

Saúde em Campanha (SS Cmp) é contribuir para o sucesso das operações militares, garantindo a saúde física e mental dos combatentes. O SS Cmp é organizado em cinco escalões, da linha de frente à retaguarda²³.

O Serviço Odontológico, parte do SS Cmp, presta assistência ao efetivo da Força Terrestre e a civis sob jurisdição militar, evitando evacuações desnecessárias e garantindo atendimento odontológico próximo ao campo de operação^{20,23}.

As responsabilidades do Serviço Odontológico incluem medidas preventivas, organização documental, treinamento de pessoal, elaboração de normas, fornecimento de suprimentos e coordenação com outros serviços. Seus princípios são: responsabilidade dos comandantes, atendimento próximo à linha de frente, assistência contínua e padronização dos métodos no Teatro de Operações.

As funções do oficial dentista englobam: controle operacional, assessoria ao comando, recomendações sobre distribuição de recursos, supervisão do treinamento, planejamento das operações e elaboração de relatórios¹⁹.

9.2. A 1ª Guerra Mundial

A relevância da saúde bucal entre os militares tornou-se mais evidente em tempos de guerra, especialmente quando o uso de armas de fogo foi adotado pelos exércitos. Os soldados frequentemente dependiam de seus dentes para tarefas essenciais de infantaria, como morder para abrir tubos de pólvora ou remover pavios de granadas. Além disso, a falta de cuidados com a higiene bucal acarretava problemas como dores intensas e até indigestão, especialmente durante operações ou em locais onde o acesso a serviços de saúde era inexistente⁴.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o exército britânico não exigia boa saúde bucal para alistamento, destacando isso em cartazes com o slogan "bad teeth no bar". O tratamento odontológico era praticamente inexistente até 1914, quando o Comandante-Geral da Força Expedicionária Britânica, o Sir Douglas Haig precisou de atendimento emergencial e foi tratado por um dentista francês, levando ao envio dos primeiros dentistas britânicos ao front. Com o aumento da demanda, unidades odontológicas móveis foram estabelecidas para tratar soldados no campo de batalha. Ao final da guerra, havia mais de 800 dentistas ativos, e, em 1921, foi criado o Royal Army Dental Corps para fornecer cuidados permanentes. Destacando a primeira aparição dos Cirurgiões Dentistas em grandes conflitos e que inspirou o Exército Brasileiro⁴.

9.3. A 2ª Guerra Mundial

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira (FEB) integrou o Corpo de Exército dos EUA, adaptando-se ao modelo americano, incluindo a preparação sanitária. A preparação, que já era desafiadora, tornou-se ainda mais difícil ao precisar ser organizada conforme um sistema estrangeiro^{5,45,46}.

Os exames de saúde revelaram a precariedade da saúde bucal dos convocados brasileiros, dificultando a aptidão mínima exigida. Assim, os requisitos odontológicos foram adaptados pela Diretoria de Saúde do Exército Brasileiro. Dentistas das tropas trataram rapidamente milhares de soldados, visando melhorar suas condições bucais e evitar complicações que pudessem afastá-los dos combates. E determinou-se que os soldados tivessem seus dentes tratados. Alguns soldados acabaram ficando completamente desdentados^{5,24}.

De acordo com Zernow (2021)²⁵, a flexibilização dos critérios e a redução da rigidez nas inspeções de saúde dos convocados resultaram em diversos problemas durante a guerra, incluindo um número maior do que o esperado de questões odontológicas. Ainda, relatou que a ausência de dentes não teve um impacto significativo na saúde geral dos militares. Segundo ela, “alguns homens tinham as gengivas afiadas como verdadeiros dentes e delas se serviam como se tivessem a melhor das dentaduras.”⁴⁷.

Dados estatísticos oficiais da Chefia do Serviço de Saúde mostram que, entre 1º de outubro de 1944 e 30 de abril de 1945, foram realizadas 28.504 consultas odontológicas, 17.261 extrações, 20.110 curativos, 8.329 obturações, 1.623 pequenas intervenções e 345 pulpectomias^{4,6}.

Para atender às necessidades protéticas do pessoal da FEB, O Coronel Marques Porto conseguiu, do Serviço de Saúde do Teatro de Operações na Itália, o equipamento necessário para a instalação de um laboratório de prótese, cuja chefia ficou a cargo de um Capitão dentista^{4,6,25}.

João Ferreira da Cunha. O laboratório foi instalado em Pistóia em 3 de janeiro de 1945, mas começou a funcionar somente em 15 de fevereiro, em decorrência de dificuldades derivadas da falta de pessoal especializado. Dotado de rico material técnico, o laboratório de prótese dispunha do seguinte pessoal⁶: Chefe: 1 Capitão dentista; Auxiliar: 1 Segundo-Tenente dentista; Datilógrafo e escrevente: 1 Segundo-Sargento; Sargentos protéticos: 2; Cabo protético: 1; e Soldados protético: 6⁶.

Os dentistas do Serviço de Saúde da FEB tiveram papel essencial na preparação das tropas e durante a Segunda Guerra Mundial, fabricando próteses e atuando como auxiliares médicos em combate. O Tenente Rosenthal relatou que o atendimento odontológico em barracas era feito de forma improvisada, com motor a pedal e esterilizador manual²⁵.

Durante uma marcha para resgatar feridos, o 2º Tenente dentista Ruy Lopes Ribeiro foi atingido em um campo minado e faleceu no Hospital de Pistóia, sendo o único oficial do Corpo de Saúde da FEB a morrer no front. A atuação dos cirurgiões-dentistas consolidou a Odontologia Militar como componente essencial dos serviços de saúde do Exército Brasileiro⁴.

10. ODONTOLOGIA MILITAR NO CENÁRIO ATUAL

10.1. O Cirurgião Dentista Militar

O papel da odontologia militar no Exército Brasileiro vai além das práticas clínicas tradicionais, abrangendo uma série de competências técnicas e habilidades específicas exigidas pelo ambiente militar. A presença do cirurgião-dentista no contexto das Forças Armadas é vital para garantir a saúde bucal dos militares e, consequentemente, a prontidão e eficiência da tropa. Assim, este trabalho discute as principais capacidades e especialidades que caracterizam a atuação do dentista militar, além das demandas e desafios impostos pelo ambiente de trabalho das Forças Armadas^{20,23}.

Os dentistas militares têm uma função crucial nas inspeções de saúde, atuando em conjunto com médicos e outros especialistas. Eles são responsáveis por inspecionar as condições de saúde bucal dos conscritos, que são os jovens convocados para servir nas Organizações da Ativa das Forças Armadas, bem como aqueles que se candidatam à matrícula nos órgãos de formação de oficiais da reserva. O parecer odontológico é um dos critérios utilizados na seleção desse efetivo, sendo elaborado com base em índices mínimos de saúde bucal, conforme estabelecido pelo Decreto nº 60.822, de 7 de junho de 1967⁴⁹.

A atuação do cirurgião-dentista no Exército exige não apenas o domínio das técnicas odontológicas convencionais, mas também a execução de procedimentos altamente especializados que são cruciais em emergências ou sob condições adversas. O dentista militar deve ser capaz de realizar cirurgias orais e maxilo faciais complexas, como a estabilização de fraturas faciais, que são frequentes em situações de combate ou treinamento. Essas capacidades técnicas são essenciais para minimizar o impacto

de traumas faciais nos militares, garantindo que o atendimento seja realizado com eficiência mesmo fora do ambiente hospitalar⁵.

A diversidade de especialidades odontológicas no Exército é um reflexo da complexidade das demandas enfrentadas. Os dentistas militares são frequentemente treinados em áreas como radiologia odontológica e cirurgia e traumatologia facial, fundamentais para o diagnóstico preciso de lesões e fraturas. Esse conhecimento técnico é imprescindível para a tomada de decisões rápidas e assertivas, que podem ser cruciais em situações operacionais^{18,20,23}.

A periodontia é outra área de grande relevância, considerando que doenças periodontais podem comprometer o estado físico do militar, afetando seu desempenho. Nesse contexto, o cirurgião-dentista militar realiza tratamentos preventivos e curativos, garantindo que a saúde bucal da tropa esteja sempre em condições ideais. A atuação em prótese dentária também é destacada, pois a reabilitação oral de militares que perderam dentes devido a traumas ou doenças é fundamental para a qualidade de vida e para a plena capacidade mastigatória dos soldados¹⁸.

Especialidades como a ortodontia e a endodontia são igualmente relevantes no ambiente militar, com os dentistas militares tratando desde problemas de alinhamento dentário que podem afetar a função mastigatória até casos que envolvem a necessidade de tratamento de endodôntico para o alívio de dores agudas. Esse conjunto de especialidades demonstra a amplitude de conhecimentos que o dentista militar precisa dominar, o que o diferencia do profissional civil.

10.2.O Cirurgião Dentista e as Missões de Paz

A atuação das Forças Armadas Brasileiras em missões de paz evoluiu para uma abordagem estruturada coordenada pela 5ª Subchefia do Estado-Maior do Exército. Em 2001, foi criado o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz (CEPAEB) e, em 2005, o Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz), que em 2010 tornou-se o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). O CCOPAB é responsável pela preparação de militares e civis para operações de paz, consolidando o papel do Brasil como um importante contribuidor para a paz mundial^{5,26}.

A atuação dos cirurgiões-dentistas em missões de paz, humanitárias e de assistência social é essencial, oferecendo suporte constante às tropas e à população civil em áreas de conflito. O Brasil desempenhou um papel crucial na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), liderando o contingente militar com o objetivo de restaurar a estabilidade e promover a retomada democrática.

Após o terremoto de 2010 no Haiti, o Brasil ampliou suas atividades, enviando reforços militares e equipes médicas para ajudar na reconstrução do país²⁶.

O suporte médico na MINUSTAH foi organizado em quatro níveis de atendimento. O Batalhão Brasileiro de Força de Paz (BRABAT) destacou-se ao incluir serviços odontológicos, fisioterapia e análises clínicas, além dos requisitos da ONU, o que foi essencial para a saúde e prontidão dos militares. O atendimento odontológico não só tratou emergências bucais como também preveniu complicações, garantindo a eficácia das operações²⁶.

O Serviço de Saúde também foi pioneiro na incorporação de mulheres militares em missões de paz, destacando a chegada de uma médica e uma dentista em 2006 e a implementação de iniciativas voltadas para o apoio às mulheres locais, como palestras sobre amamentação e violência doméstica.

10.3.O Cirurgião Dentista e a Força-Tarefa Logística Humanitária

Dentro das missões Predominantemente Humanitárias, podemos destacar a Força Tarefa Logística Humanitária: Operação Acolhida, que possui extrema relevância internacional e é observada por todo o mundo através da ONU e das Organizações Não Governamentais associadas, e demais organizações parceiras, cerca de 120 (cento e vinte) agências e instituições civis²⁷.

A Operação Acolhida é uma ação humanitária do governo brasileiro que atua sob supervisão da ONU, e foi iniciada em 2018 para atender refugiados e imigrantes da crise venezuelana. Realizada em parceria com órgãos públicos e organizações internacionais, a operação envolve três fases: ordenamento de fronteira, acolhimento e interiorização²⁷.

Dentro da fase do Ordenamento da Fronteira, a operação atua de grosso modo realizando a recepção e triagem dos refugiados, promovendo a segurança e entregando um tratamento humanizado. E ao final deste, serão encaminhados para os postos de recepção e triagem da segunda fase^{26, 27}.

Na segunda fase, existe uma nova triagem, com uma série de medidas a serem realizadas. Todas envolvendo os diversos tipos de assistência, seja em abrigo, ou alimentação, assistência de médica e odontológica a até retirada de documentos. Nesta fase o Refugiado escolhe, entre ficar na condição de refugiado, recebendo abrigo, ou entra na fila para o processo de interiorização. Processo que atua em várias frentes, seja na especialização de mão de obra por meio do Centro de Coordenação de

Interiorização, ou pelas ONGs que trabalham ministrando cursos de idiomas para a integração e autossuficiência da população²⁷.

Na última fase, a fase de interiorização, o Refugiado que recebeu o devido tratamento, especialização e realizou o curso básico de língua portuguesa, é submetido para as entrevistas de emprego. As empresas parceiras e algumas multinacionais ofertam empregos em todas as regiões do Brasil, em vários ramos de atuação, onde os refugiados ganharam a interiorização para o devido local de trabalho e subsídios para se manter até 03 (Três) meses, de adaptação²⁷.

O Cirurgião Dentista, no contexto da Força-Tarefa Logística Humanitária: Operação Acolhida, atua na sua função fim, promovendo a saúde oral da tropa e da população atendida. Contudo, este também pode atuar em funções administrativas, apoiando o comando na tomada de decisões, e nas funções logísticas e operativas dos abrigos e seções administrativas.

10.4.O Cirurgião Dentista e as Ações Cívico Sociais

Dentro das Ações Cívico Sociais As Ações Cívico-Sociais (ACISO) são iniciativas conduzidas pelas Forças Armadas do Brasil — Exército, Marinha e Aeronáutica — para oferecer assistência à população civil que vive em situação de vulnerabilidade social. Essas ações têm o objetivo de prestar cuidados de saúde e serviços sociais, operando de forma integrada para ampliar o alcance e a eficácia das campanhas, contribuindo para o desenvolvimento local e enfrentando problemas urgentes e persistentes²⁸.

A importância das ACISO se alinha com a Constituição Federal, que em seu artigo 196 declara que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, garantindo o acesso universal por meio de políticas públicas que visem a prevenção e a promoção da saúde. Apesar disso, em muitas áreas remotas e desassistidas, como na região Amazônica, a população continua enfrentando déficits nos serviços de saúde, que nem sempre são atendidos pelos governos locais^{27,28}.

Na Amazônia, o Exército Brasileiro tem desempenhado um papel vital desde o século XVII, intensificando suas ações nos tempos atuais. Além de proteger e patrulhar a vasta região, a Força Terrestre também oferece apoio humanitário, especialmente para comunidades ribeirinhas e indígenas, levando serviços de saúde e assistência social a essas populações isoladas, evidenciando o impacto significativo das ACISO no bem-estar dessas comunidades.

10.5. Produção Científica: Referencias e Literatura

O Exército Brasileiro também estimula continuamente a produção científica e literária, assim, estimulando militares e civis a publicarem nas suas revistas militares. As revistas mais conceituadas são: “A Revista Brasileira de Saúde Militar”, “A Revista Verde Oliva”, “A Revista Científica Fundação Osório”, “Revista da Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército”⁵¹.

A Revista mais notória, é a “A Revista Científica Fundação Osório”, possui atualizações regulares por semestre, e possui o Qualis Capes, interdisciplinar em categoria B2. As demais revistas são proeminentes e possuem autoridade significativa no meio militar. As demais revistas que possuem Qualis Capes variam da categoria B2 até B4. Além de ganharem significância no meio acadêmico, a maior parte dos contribuintes da revista são militares, incluindo o corpo docente e acadêmico, e pode-se destacar, o aumento significativo na parte das Revistas de Saúde Militar¹⁸.

O Serviço de Saúde Militar no Exército Brasileiro continua a desempenhar um papel crucial na manutenção da saúde geral, e na saúde bucal dos militares, garantindo a prontidão operacional e o bem-estar da tropa. Esse setor atualmente, ainda vem se especializando e realizando a integração de terapias multidisciplinares, com práticas que refletem os avanços tecnológicos e científicos da odontologia contemporânea¹⁷.

10.6. Capacidades e Habilidades Militares do Cirurgião Dentista

Além das habilidades clínicas, o cirurgião-dentista do Exército deve demonstrar uma série de atributos militares que são indispensáveis para o sucesso no ambiente das Forças Armadas. A resiliência é uma capacidade crítica, pois o dentista militar pode ser designado para atuar em locais remotos ou em situações de risco, exigindo um alto nível de adaptação às adversidades. A rotina inclui exercícios físicos regulares e o cumprimento de treinamentos que garantem o preparo físico e psicológico, essenciais para enfrentar missões que exigem resistência e estabilidade emocional¹⁹.

A liderança e a capacidade de gestão são igualmente importantes. O oficial dentista precisa liderar equipes de saúde em operações de campo, coordenando atendimentos e assegurando que os procedimentos sejam realizados de maneira eficiente. A habilidade de tomar decisões rápidas, mesmo sob pressão, e a flexibilidade para se adaptar a situações inesperadas são características fundamentais que diferenciam o dentista militar de outros profissionais da área. Ainda, o profissional deve atuar de forma administrativa integrando comissões e auxiliando a administração

pública e militar nas diversas demandas das organizações militares e das operações que estas atuam¹⁹.

11. DISCUSSÃO

O papel dos cirurgiões-dentistas no Exército Brasileiro evoluiu de maneira crucial ao longo da história, consolidando-se como uma especialidade indispensável para a saúde e a operacionalidade das tropas. Desde os primeiros passos rudimentares da odontologia, no período colonial, até sua formalização no pós-guerra, a odontologia militar foi moldada por desafios e avanços que refletiam as demandas específicas das forças armadas¹.

A presença de dentistas no Exército foi especialmente notável durante as Grandes Guerras Mundiais. Durante a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, os exames de saúde revelaram uma precariedade na saúde bucal dos convocados, que muitas vezes eram impedidos de servir por problemas odontológicos. A criação de laboratórios de prótese para tratar soldados edêntulos destacou a importância da odontologia militar para a prontidão das tropas. Dados mostram que entre 1944 e 1945 foram realizadas mais de 28 mil consultas odontológicas e 20 mil curativos, demonstrando a intensa demanda e impacto do trabalho dos dentistas no front⁴.

O Serviço de Saúde, estruturado com a contribuição de dentistas, também desempenhou papel essencial na preparação e recuperação das tropas. Esse apoio foi tão significativo que resultou na consolidação da odontologia militar no Brasil, mesmo diante de resistências históricas, como as da classe médica que, inicialmente, se opunha à formalização do quadro de dentistas no Exército^{6, 21, 22}.

Hoje, os dentistas militares desempenham funções estratégicas que vão além do tratamento clínico. Eles são responsáveis pela saúde bucal preventiva, pela realização de procedimentos complexos em apoio às operações e situações de combate e pela atuação em missões de paz e humanitárias. Em missões como a MINUSTAH no Haiti, o suporte odontológico foi diferencial para a eficácia das operações e a qualidade de vida das tropas, além de promover melhor recepção do povo Haitiano, e uma melhor integração das tropas com a população²⁶.

Dessa forma podemos concluir que a história da odontologia no Exército Brasileiro demonstra que a presença de dentistas é não apenas justificada, mas essencial. Sua atuação tem impacto direto na saúde geral e na operacionalidade das

tropas, além de refletir o compromisso do Exército com a saúde integral de seus militares, garantindo que estejam prontos para enfrentar desafios em qualquer cenário. E acima do escrito, é um assunto que deve ser abordado pela falta de literaturas específicas.

12. CONCLUSÃO

A história da odontologia no Exército Brasileiro revela uma evolução significativa, destacando sua importância no contexto militar e social. Desde suas origens no período colonial, onde práticas rudimentares eram conduzidas por barbeiros e sangradores, até a consolidação como especialidade militar no século XX, a odontologia acompanhou as transformações estruturais do Brasil e das Forças Armadas. Esse percurso demonstrou como a integração da saúde bucal no Serviço de Saúde das forças armadas foi crucial para a eficácia operacional das tropas e para o bem-estar dos militares.

Durante as Grandes Guerras Mundiais, os dentistas desempenharam um papel fundamental no tratamento de soldados, contribuindo diretamente para a manutenção da força e da prontidão militar. A criação de laboratórios de prótese e a adaptação de requisitos de saúde bucal foram respostas às demandas emergenciais, consolidando a odontologia como uma ferramenta indispensável para o sucesso das missões. Esses eventos marcaram a trajetória da odontologia militar como um elemento estratégico para o Exército Brasileiro.

Atualmente, a odontologia militar transcende o tratamento clínico, abrangendo funções estratégicas como inspeções de saúde, atendimento emergencial em condições adversas e participação em missões de paz e humanitárias. Operações como a MINUSTAH no Haiti e a Operação Acolhida no Brasil reforçam a relevância dessa especialidade para a preservação da saúde bucal tanto de militares quanto de civis em situações críticas, demonstrando sua versatilidade e impacto.

Em suma, a evolução da odontologia no Exército Brasileiro não apenas reflete o progresso técnico e científico da área, mas também ressalta sua importância no fortalecimento das Forças Armadas. A contribuição dos dentistas militares vai além do campo odontológico, reafirmando sua relevância na saúde global e na eficácia operacional, seja em cenários de guerra, paz ou crises humanitárias.

13. BIBLIOGRAFIA

1. DABI ATALANTE. História da odontologia no Brasil e no mundo [Internet]. 23 nov. 2022. Disponível em: <https://dabiatlante.com.br/blog/historia-da-odontologia-no-brasil/>. Acesso em: 7 out. 2024.
2. Carvalho CL. Dentistas práticos no Brasil: história de exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2003. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4513>. Acesso em: 9 set. 2024.
3. Caúla ALV. Sorriso de herói: a história da odontologia militar do primeiro Corpo de Bombeiros do Brasil [livro eletrônico]. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. do Autor; 2023. ISBN: 978-65-00-64800-3. Disponível em: https://defesacivil.rj.gov.br/images/2023/04/138308_SORRISO-HEROI_HISTORIA-ODONTOLOGIA-MILITAR-PRIMEIRO-CORPO-DE-BOMBEIROS-DO-BRASIL.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.
4. Rosenthal I. Tenente Rosenthal: Vovô Israel. Jochimek MR, Blajberg I, Roque DM, organizadores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Academia de História Militar Terrestre do Brasil; 2021. ISBN: 978-65-990207-0-4.
5. Rosenthal I. Tenente Rosenthal: Vovô Israel. Jochimek MR, Blajberg I, Roque DM, organizadores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Academia de História Militar Terrestre do Brasil; 2021. ISBN: 978-65-990207-0-4.
6. Pereira KG. A evolução histórica do serviço de odontologia do Exército Brasileiro [monografia]. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares; 2008. 30 f.
7. Cartwright F. Ancient Greek and Roman Dentistry: A Historical Overview. Cambridge History of Medicine. 2019;22:121-129.
8. Ring ME. Founders of a profession: the original subscribers to the first dental journal in the world. J Am Coll Dent. 2005;72(2):20-5. PMID: 16350927.
9. Louis Pasteur, um químico francês que mudou a forma como se combatiam as doenças. Biblioteca Nacional [Internet]. 9 abr. 2020. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/04/louis-pasteur-um-quimico-frances-que-mudou-forma-como>. Acesso em: 11 ago. 2024.

10. Rosenthal E. História da odontologia no Brasil. SOERGS - Sindicato dos Odontologistas do Estado do Rio Grande do Sul. Jornal APCD. 1995 out. Disponível em: http://www.soergs.com.br/index.php?cd=217&descricao=historia_da_odontologia_no_brasil. Acesso em: 6 set. 2024.
11. Leitão CM. História das expedições científicas no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional; 1941. Disponível em: <http://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/293>. Acesso em: 28 set. 2024.
12. Costa JR. A opulência do período joanino no Brasil e o legado da obra de D. João VI para a educação e a cultura brasileira (1808-1821). Rev. DELOS. 2023;16(43):877-96. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/876>. Acesso em: 7 out. 2024.
13. Lyra MLV. A transferência da Corte, o Reino-Unido Luso-Brasileiro e a ruptura de 1822. Rev Inst Hist Geogr Bras. 2007;168(436):45-73.
14. Pimenta TS. Entre sangradores e doutores: práticas e formação médica na primeira metade do século XIX. Cad CEDES. 2003;23(59). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622003000100007>. Acesso em: 6 out. 2024.
15. Silva RHA, Sales-Peres A. Odontologia: um breve histórico [Internet]. Disponível em: <http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/crope-historia.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.
16. Rodrigues Neto A, Menezes EJM, Valverde LLP, Praes ML, Santos M. História da Odontologia no Brasil | Faculdade de Odontologia UFMG 100 Anos [vídeo]. 17 set. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7CiIKLb1fpY>. Acesso em: 3 out. 2024.
17. Miranda J. Amada e ultrajada: o Exército na história do Brasil [e-book]. Zingano H, diretor. Brasil Paralelo, produção e editora; 2 ago. 2024
18. Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.
19. Brasil. Exército. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1) [regulamento]. Portaria n. 816, de 19 de dezembro de 2016. Publicado na Separata ao Boletim do Exército n. 51/2003 de 19 de dezembro de 2003. 2003.

20. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Manual de Campanha Batalhão de Saúde - EB70-MC-10.351. Edição 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.
21. Loureiro I. A odontologia nas forças armadas. In: Rosenthal E, editor. A odontologia no Brasil no século XX: história ilustrada. São Paulo: Santos; 2001. p. 265-276.
22. Mitchell GM. História do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro 1808-1911. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército; 1963. v. 1.
23. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. Manual de Campanha Batalhão de Saúde - EB70-MC-10.351. Edição 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/>. Acesso em: 1 set. 2024.
24. Mata Roque D, Blajberg I, Porto F. Sara de Castro: uma brasileira judia enfermeira na Segunda Guerra Mundial. Rev Bellum [Internet]. 12 jun. 2024;1(1). Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/BELLUM/article/view/12651>. Acesso em: 18 set. 2024.
25. Zernow DCF. O serviço de saúde militar no contexto da Segunda Guerra Mundial [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares; 2021. 27 f.
26. Ribas BF, Cerqueira RA. A missão da saúde no Haiti: o legado para as próximas missões de paz. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; 2020.
27. Daróz C, Celestino S. Operação Acolhida: a força-tarefa logística humanitária e o apoio aos imigrantes venezuelanos. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; 2022. 156 p. (Biblioteca do Exército; 1019). ISBN: 978-65-5757-141-5.
28. Tavares SMB. Responsabilidade cívico-social e a medicina militar. Esc Guerra Naval. 2015;21(1):179-196.